

---

# *O conceito de sustentabilidade na política de turismo e meio ambiente*

---

**Mário Carlos Beni**

Recebido em outubro/98

Embora os impactos do turismo sobre o meio ambiente natural e artificial (construído pelo homem) tenham sido reconhecidos há muito, a ação em face de sua existência demorou bastante para chegar. Parte do problema pode ter sido a falta de conhecimento da relação complexa entre o turismo e o meio ambiente, assim como a falta de coordenação entre a política de desenvolvimento e a ambiental.

## **INTER-RELAÇÃO ENTRE TURISMO E MEIO AMBIENTE**

A questão dos impactos do turismo sobre o meio ambiente começou a ser pesquisada mais intensamente a partir do início da década de 80, quando o turismo intensificou-se (OECD, 1980). Apesar de ter ocorrido razoável progresso, o conhecimento dos complexos processos envolvidos deixou muito a desejar. As tradicionais divisões de disciplinas retardaram as abordagens multidisciplinares.

O caráter multidimensional e os importantes efeitos indiretos da inter-relação entre turismo e meio ambiente somente podem ser entendidos, explicados e operacionalizados por meio de uma perspectiva sistêmica e holística que permita a identificação dos componentes de ambos os sistemas e sua ação interativa.

## **POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E AMBIENTAL**

A política ambiental, por sua vez, foi fragmentada, dirigida para problemas específicos como, entre outros, poluição da água, qualidade do ar. Isso ocorreu devido não só à fragmentação administrativa, mas também ao período de tempo necessário para a incorporação de abordagens integradas à gestão ambiental, relacionada com ecossistemas totais e não com os aspectos limitados da qualidade ambiental.

Adicionalmente, a conservação ambiental foi vista como estando em oposição à política de desenvolvimento. Assim, a qualidade ambiental foi considerada como algo à parte do desenvolvimento econômico e social.

Recentemente, passou a prevalecer uma visão mais ampla e integrada da política de desenvolvimento, associando este conceito ao de prote-

---

*Mário Carlos Beni* é Professor Doutor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e Membro da Associação Internacional dos Experts Científicos do Turismo (AIENT) e da Associação Mundial de Formação Profissional em Turismo (AMFORT).

Fax: (011) 5080-9001

E-mail: [beni@dialdata.com.br](mailto:beni@dialdata.com.br)

ção ambiental. A conceituação de **desenvolvimento sustentado** (WCED, 1987) assinala essa mudança de perspectiva. Uma política global de sustentabilidade, em que a conservação do meio ambiente está estreitamente relacionada com a eficiência econômica e a justiça social, ganhou ampla aceitação. Tal visão engloba esforços para associar a proteção ambiental às políticas de desenvolvimento do turismo.

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

Apesar do apelo conceitual — e político —, a viabilização da sustentabilidade encontra dificuldades significativas. Como podem ser avaliados os ganhos e perdas sociais, econômicos e ambientais? A otimização do uso dos recursos é compatível com a prosperidade econômica? Quando se considera a escala espacial, evidenciam-se importantes conflitos conceituais e metodológicos, como, por exemplo, a sustentabilidade deverá ser buscada apenas em nível global? Poderá a sustentabilidade ser alcançada em nível local ou regional? (Nijkamp, Van der Bergh & Soeteman, 1990) Como os ganhos e perdas ambientais relativos às diferentes realidades de espaço podem ser avaliados?

## SUSTENTABILIDADE EM TURISMO

A questão da sustentabilidade em turismo tornou-se prioritária na Europa, embora muitos dos problemas envolvidos já tivessem sido bastante debatidos no contexto do turismo mundial, principalmente sob as perspectivas social, cultural e econômica. O quinto programa de ação sobre o meio ambiente da União Européia, intitulado **Rumo à Sustentabilidade**, classificou o turismo como um dos setores prioritários (CEC, 1993). Na reunião informal do Conselho de Ministros do Meio Ambiente, realizada em Santorini em maio de 1994, o tema central foi **Turismo e Meio Ambiente** (Ypéhode, 1994). No *Green Paper on the Role of the Union in the Field of Tourism* (CEC, 1995), ele foi considerado como área importante para o incentivo do **desenvolvimento sustentável**.

### Algumas abordagens

Apesar do reconhecimento de ser necessária a busca de estratégias para o turismo sustentável, parece haver ampla gama de interpretações e perspectivas. Algumas delas são a seguir comentadas.

- O **turismo sustentável** pode ser interpretado do ponto de vista setorial, de acordo com o qual a meta básica é a viabilização da atividade turística, mais na linha da **sustentabilidade econômica do turismo**. Como o foco de interesse é a atividade de turismo, a ênfase de tal estratégia implicará o fortalecimento, a melhoria da qualidade e mesmo o encontro do diferencial do produto turístico, com frequência dependentes de soluções e inovações organizacionais e tecnológicas. Alguns dos instrumentos de política utilizados nesse contexto são: investimentos em infra-estrutura visando aumentar a capacidade e melhorar os serviços; programas de modernização funcional e estética de complexos turísticos; provisão para novas instalações, como salas para congressos, parques aquáticos etc. Destaca-se aqui, enfaticamente, que todas as preocupações devem, na verdade, convergir para a oferta de um produto turístico final atrativo nos mercados regional, nacional e internacional, representada por processo de comercialização que tenha qualidade e seja competitivo com relação às tarifas de transporte, alojamento e serviços.
- Outra linha de interpretação tem por base a ecologia como visão sociocultural e política, acentuando notavelmente a necessidade do **turismo ecologicamente sustentável**. Trata-se de abordagem preservacionista em que a prioridade é dada à proteção dos recursos e dos ecossistemas naturais. No contexto da gestão ambiental, algumas das atividades de turismo geralmente identificadas como **leves** são aceitas como complementares e não-perturbadoras ao meio ambiente natural.
- A questão pode ser abordada de ângulo ligeiramente diferente como **desenvolvimento sustentável do turismo**, ou seja, a necessidade de assegurar a viabilidade da atividade de turismo a longo prazo, reconhecendo a necessidade de proteger certos aspectos do meio ambiente. Esta abordagem, essencialmente baseada em perspectiva econômica, reconhece a qualidade ambiental como importante fator de competitividade e que, como tal, deverá ser protegida. A proteção estende-se para além daqueles aspectos ou dimensões da qualidade ambiental diretamente envolvidos no desenvolvimento e no *marketing* do produto turístico, já que tal produto deve apresentar sempre melhor qualidade e maior competitividade para satisfazer um mercado em contínua mudança e expansão.
- Outra abordagem baseia-se no **desenvolvimento econômico ecologicamente sustentável**. Nela o turismo integra uma estratégia global do **desenvolvimento sustentável** e a sustentabilidade é definida considerando a totalidade do sistema ser humano/meio ambiente. Sob essa perspectiva, a conservação ambiental é meta tão importante quanto a de eficiência econômica e a de

justiça social para a geração de empregos, a distribuição de renda e a melhoria da qualidade de vida. As políticas de turismo estão integradas nas políticas sociais, econômicas e ambientais, mas não as precedem. Esta constitui uma abordagem mais equilibrada e integrada, mais próxima do pensamento contemporâneo sobre o turis-

mo, configurando e reforçando para os pesquisadores de vanguarda os conceitos de *clusters* e *microclusters* turísticos, delimitados em concentrações geográficas com diferencial interativo e completo e estruturados com relação à sua comercialização global para a concorrência final nos mercados consumidores. ◆

**REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS**

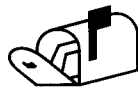
- COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES – CEC. *Fifth programme on the environment 1994 – 1997: towards sustainability*. Bruxelas, CEC, DGXI, 1993.
- COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES – CEC. COM. *Green paper on the role of the union in the field of tourism*. Bruxelas, CEC, 1995.
- NIJKAMP, P.; VAN DER BERGH, C.J.; SOETEMAN, F. Regional sustainable development and natural resource use. WORLD BANK ANNUAL CONFERENCE ON DEVELOPMENT ECONOMICS. *Proceedings*. Washington, D.C.,

IRBD/World Bank, 1990, p.153-187

- ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT – OECD. *Impacts of tourism on the environment*. Paris, OECD, 1980.
- WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT – WCED. *Our common future*. Oxford, Oxford University Press, 1987. 267p.
- YPEHODE (Ministério do Meio Ambiente, Planejamento e Obras). Informal council of ministers of the environment of the European Union. Atenas, Ypehode, 1994. 57p.

**DIRETRIZES AOS COLABORADORES**

Os autores interessados podem requisitar uma cópia das Diretrizes aos Colaboradores da Rausp por carta, telefone, fax ou correio eletrônico.



por carta

Secretaria Editorial  
Revista de Administração  
Caixa Postal 11.498  
05422-970 - São Paulo - SP



por telefone

(011) 818-5922



por fax

(011) 814-5500



por e-mail

[rausp@edu.usp.br](mailto:rausp@edu.usp.br)

A Rausp encoraja os autores interessados a requisitarem as diretrizes antes de enviarem seus trabalhos.

Na Internet: <http://www.usp.br/fea/adm/rausp/p1.htm>

